PADRE IBIAPINA

(D'*A Imprensa*, de Parahyba)

Traços biographicos encontrados no archivo da Casa de Caridade de Santa Fé, em Arara.

Mais alguns dados biographicos do venerando Padre Ibiapina, copiados das chronicas da Casa de Caridade de Santa Fé, vamos publicar agora graças á solicitude do nosso illustre amigo Conego José Paulino Duarte, que no-los enviou. Julgamos dever conservar a integridade dessas narrativas, por não lhes diminuir o interesse historico; protestamos, porem, não lhes attribuir mais que autoridade humana.

. . . . . .

«Em março do anno de 1862, foi chamado para missionar na cidade de Areia, e presenciando alli a scena horrorosa e devastadora do colera, a pobreza morrendo á mingua e no maior abandono a reclamar soccorro, o seu coração tomou a primeira parte, e declarou do pulpito a inspiração que teve de fazer alli um hospital; e o fez com grande rapidez, embora lhe custasse muitas difficuldades.

—Mas que importa? A bandeira de Jesus há de ser arvorada com o estampido de crueis contradicções; a sua missão é de Jesus; o reino do ceu que aspira, o homem só conquista sendo provado como o ouro no chrysol. Elle, como valente e dextro general, já sabe bem como se manejam as armas.

Concluindo o hospital, encheu-se de doentes, e começou a funccionar com boa regularidade debaixo da protecção dos sagrados Corações de Jesus e de Maria, a quem deixou entregue.

Foi prégar em Alagoa Grande, e ahi fez um cemiterio. Dahi seguiu para a cidade de Campina Grande, onde prégou e trabalhou na igreja.

Foi chamado para prégar na villa de Alagoa Nova e achando alli a pobreza enferma em abandono, fallou ao povo sobre a vantagem de fazer-se alli um hospital para refrigerio dos pobres enfermos, que viviam desprezados dos humanos. Pôs mãos á obra e concluiu-a com commodos para enfermos de ambos os sexos, tendo por enfermeiras almas piedosas que elle attraía das vaidades do seculo para o caminho da virtude.

Foi chamado para prégar na cidade do Assú, onde fez grandes colheitas com proveitos maravilhosos, sendo o mais notavel a conversão do Irmão Ignacio, que desde logo se dedicou á caridade, e hoje é esmoler geral das casas de Caridade.

O nosso virtuoso Missionario, achando o logar proprio e conveniente, instituiu uma casa de Caridade, que deixou em boa posição e bem dirigida. Foi missionar na villa de Santa Luzia, onde houve muitas conversões e instituiu uma casa de Caridade, que deixou na mesma circumstancia.

No anno de 1864, foi chamado para prégar na villa do Acary, achando grande vantagem e proveitos espirituaes, o que deu logar o estabelecer tambem alli uma casa de Caridade, a qual foi installada a 15 de agosto do mesmo anno. Mas logo no dia da installação elle disse: «Estabeleço aqui esta casa, mas ella não há de permanecer»; o que já se cumpriu.

No fim do mesmo anno, o nosso solicito Apostolo sahiu pressuroso, subindo montes e descendo valles, atravessando bosques escuros, na figura do Bom Pastor, a arrebanhar as ovelhas desgarradas. Ultrapassa a diocese de Pernambuco e entra a do Ceará, sua provincia. Quem poderá descrever com vivas côres os sen-

timentos de amor de Deus e do proximo com que elle appareceu! Não tinha em vista os applausos dos seus patricios, mas ainda não leva em conta os elogios que de todos recebe. O reino de Deus lhe basta. Com effeito, quem poderia conhecer ou explicar os effeitos maravilhosos do amor de Deus em seu coração fiel ás divinas inspirações? E' melhor senti-lo que dizê-lo; é melhor praticá-lo que senti-lo, quanto não fez o amor de Deus, vivo, solido e constante em sua alma já enamorada das bellezas, das bondades de seu Deus, e possuida do ardor de sua caridade santa. Ella faz tudo para agradar-lhe; soffre tudo por seu amor; deseja a Deus todo bem que Elle possue; quereria que todos os corações fossem de seraphins para O amar e a todos convida ao seu amor; ella ardia em fogo do amor de Deus em Deus e por Deus; ella não pertence a si propria; procura, acha, vê por toda a parte o seu Deus.

Seu prazer, sua felicidade neste mundo é soffrer, destruir-se, anniquilar-se e morrer a tudo que é sensivel, afim de ganhar os sagrados Corações de Jesus e de Maria, cujas immagens levava em sua companhia de missão.

Chegando á villa de Missão Velha, abriu missão, que foi logo seguida de muitos proveitos espirituaes e notavel conversão. Mas como o seu fanal era a caridade e sabendo que o colera tinha devastado os arrabaldes daquelle logar, olhou com ternura de mãe carinhosa a orphandade desamparada; o seu coração condoeu-se, e prégou com todo enthusiasmo a inspiração que teve de fazer alli um asylo para abrigar os innocentes orphanzinhos que gemiam, chorando de fome, de nudez, e expostos ao triste revez do infortunio. Fallou tão alto sobre o sublime da caridade que enterneceu até os mais duros corações. Convidou o povo para fazer alli a nova empresa, explicou os seus misteres, deu as direcções necessarias e á palavra seguiram-se effeitos rapidos e maravilhosos. O povo, encantado das sublimes virtudes e dos progressos que continuamente fazia o virtuoso Apostolo, trazia-lhe esmolas de

todo o genero, para effectuar-se o edificio que subia rapidamente; de sorte que no dia 2 de fevereiro de 1865 installou-se a primeira casa de Caridade do Cariry Novo, com grande festividade, e abundante de todo o necessario para a sua sustentação, tendo por patrimonio os sagrados Corações de Jesus e de Maria e os corações dos fieis.

O edificio ficou elegante, com todos os commodos necessarios para as orphans; hospital para os doentes internos e externos; uma roda para expostos; um jardim de flores, no meio do qual uma cisterna d'agua permanente; um salão destinado para educandas externas. O pessoal interno compunha-se de Superiora, Vice-Superiora, Mestra, Enfermeira, Despenseira e Cozinheira. Pessoal externo: Regente, Capellão, Tesoureiro, Procurador e muitos membros do Conselho.

Estando a machina em bom movimento, o nosso fervoroso Missionario despede-se das orphans, diz adeus ás suas filhas espirituaes, ás Irmãs de Caridade, e sae evangelizando aqui, alli, acolá. E visitou as casas de Caridade de Santa Luzia e Assú.

Em fevereiro do anno de 1866 chegou a villa de Alagoa Nova, ahi fazendo os exercicios da semana santa, findo o que foi visitar a santa casa de Caridade na cidade de Areia. Encontrando lá a D. Candida, mulher do Capm. Cunha, que lhe tinha dado a propriedade de Santa Fé, ordenou-lhe que fosse preparar a casa, que já estava feita, para se installar, e deu-lhe para esse fim três irmãs de caridade.

No dia 1.º de maio estava tudo preparado, em boa ordem. O nosso santo Apostolo, depois de celebrar o santo sacrificio da missa, subiu ao pulpito, apresentou-se ao grande auditorio que se achava na frente da Santa Casa, e orou com os impulsos do amor de Deus em que sua alma estava extasiada, por ter a ventura de dar á Santa Virgem mais uma perola para honrar o seu celeste throno. Falou sobre a caridade e suas vantagens e, deixando esta materia, disse com sublimidade: «Resplandeça o sol, brilhem as estrellas e cantem os

passarinhos». A estas palavras, os passarinhos das arvores proximas esvoaçaram e fizeram uma melodia tão alegre e encantadora, que surprehendeu a todo o auditorio, vendo naquella maravilha a grande santidade do Apostolo da Caridade, o Padre Ibiàpina. Depois dessa scena houve um banquete para as orphãs, a quem elle serviu e mais três padres que assistiram á festa. No dia seguinte deu todas as direcções para o bom regulamento da casa, ficando a Sra. D. Candida por superiora e irmã de Caridade.

Seguiu para a povoação de Pocinhos, onde fez e installou outra casa de Caridade.

Foi para a povoação de Pombas e acabou de fazer uma casa que já havia começado; os proprietarios desse logar eram ricos e tinham muito gosto e influencia na sua edificação, e concorreram com avultadas esmolas, de sorte que sendo esta casa uma das maiores casas de Caridade, ficou em melhor posição.

Foi o nosso fervoroso Missionario prégar na cidade de Bezerros, onde aproveitou muito e deu principio a uma casa de Caridade, a qual por justo motivo não poude acabar; mas deixou isto aos cuidados dos rvmos. Padres Trajano e Seabra, que eram muito empenhados pela sua construcção.

No fim de maio de 1868, appareceu de surpresa na villa de Missão Velha, indo logo visitar a Caridade; foi recebido com grande enthusiasmo, com repiques de sino, fógos do ar, seguido pela musica.

Emquanto elle fez oração, as orphans cantavam o hymno *Veni Creator*, findo o qual o extremoso Pae abençoou a todas as suas filhas com grande regosijo e sahiu visitando todas as repartições, exprimindo a consolação que sentia por ter achado a casa em boa ordem e as orphans adiantadas em pouco tempo. Fazia-se alli o santo mês Mariano com muito fervor, sendo cantado maviosamente pelas orphans que já tinham principio de musica e se preparavam para cantar a

missa com solemnidade no dia da consagração que estava marcado para três orphans receberem o sacramento do matrimonio. Foi com effeito uma grande festa.

A mestra de letra, chegando-se a elle, disse-lhe que ainda não tinha ouvido missões. Pois, hás de ouvir agora, disse elle, porquanto vou prégar aqui outra vez. No dia marcado, levantou-se o pulpito na frente da Caridade, e o fervoroso Missionario subiu animado com a luz da graça e o dom da palavra de converter os peccadores por mais obstinados que fossem, de reformar os costumes e adiantar na virtude. Elle sabia empregar todo geito e tino conforme as circumstancias de cada um. Foi então que tive a fortuna de ver a doutrina e os Evangelhos de Nosso Senhor Jesus Christo bem explicados, com exemplos, e estas palavras:— «Quem tiver olhos de ver, que veja; quem tiver ouvidos de ouvir, que ouça; quem tiver alma de salvar, que aproveite».

A eternidade era sua arma certeira, com que feria mais os corações. E por que razão? Porque um quadro da eternidade, que elle viu no ceu deu logar á sua conversão. Elle citou-o da maneira seguinte:— Um homem que vivia envolvido na massa do mundo viu no ceu um globo em que estava escripta com letras grandes esta palavra—*Eternidade!*—E com caracteres tão significativos que, se elle não soubesse ler, conheceria que aquelle nome queria dizer—eternidade!